



**CORREIO DA
MATOLA**
TUDO O QUE ACONTECE NA MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 56 | 16 de Fevereiro de 2018
 www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz
 correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 86666220 | 865417670



Dia dos Namorados
DIA 14 DE FEVEREIRO | A PARTIR DAS 19H

MENÚ

- CHAMUSSAS DE CARNE
- RISSÓIS DE CAMARÃO
- CROQUETES DE FRANGO
- SALADA GREGA
- SALADA DE ATUM
- SALADA MISTA
- PEIXE GRELHADO
- VITELA GRELHADA
- FRANGO GRELHADO
- COSTELETA DE PORCO
- CARIL DE CAMARÃO
- MATAPA COM CARANGUEJO
- ARROZ BRANCO
- ARROZ DE VEGETAIS
- BATATA FRITA
- XIMA
- PUDIM DE OVO
- MOUSSE DE MALAMBE
- TARTE DE FRUTAS

N.B. ZENY LODGE OFERECE:
1 GARRAFA ESPUMANTE | 1 ROSA | 1 WELCOME DRINK | MÚSICA AO VIVO

PREÇOS POR CASAL:

JANTAR	3.500 MT
JANTAR + ALOJAMENTO (UMA NOITE)	
PACOTE 1	5.500 MT
PACOTE 2	6.000 MT

OFERTA ESPECIAL
PARA O FIM-DE-SEMANA (16 - 18 DE FEVEREIRO)
OFERECEMOS OS QUARTOS NUM PREÇO EXCLUSIVO:

QUARTO SIMPLES	2.000 MT (INCL. PEQUENO ALMOÇO)
QUARTO CASAL	2.500 MT (INCL. PEQUENO ALMOÇO)
QUARTO DUPLO	3.500 MT (INCL. PEQUENO ALMOÇO)

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:
50% NO ACTO DA RESERVA,
O RESTO ATÉ DIA 10 DE FEVEREIRO 2018

RESERVAS: 848495763 / 842253828

ENDEREÇO:
MASSACA 2,
RUA DOS PEQUENOS LIBOMBOS,
BOANE

TEL: (+258) 84 2253 828
RESERVATIONS@ZENYLODGE.COM
WWW.ZENYLODGE.COM
FACEBOOK.COM/ZENYLODGE1

FAMÍLIAS EM DESESPERO PEDEM SOCORRO EM MAPUTO



**NÃO
HÁ
ÁGUA**

DETIDOS FALSIFICADORES DE DOCUMENTOS DE IDENTIDADE

Matola Gas Company SA

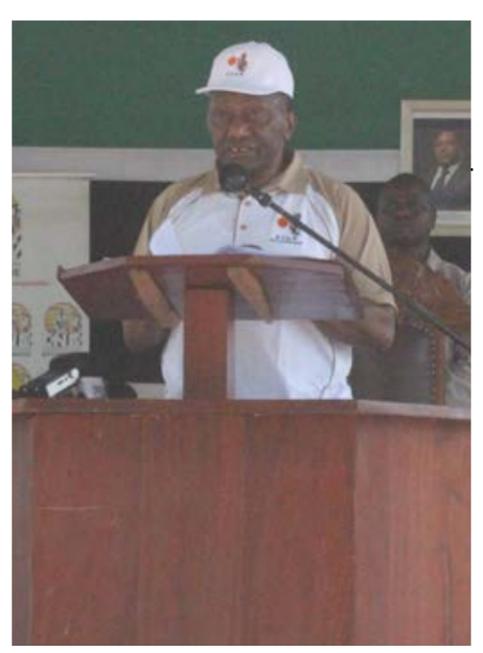


A FORÇA DA ENERGIA LIMPA MOÇAMBICANA

PR RECEBE TONY BLAIR



AUTÁRQUICAS DE 2018-2019



FAMÍLIAS EM DESESPERO PEDEM SOCORRO EM MAPUTO**NÃO HÁ ÁGUA**

Apesar das chuvas que se fazem sentir nas cidades de Maputo e Matola, bem como em Boane, o nível de encaixe na Barragem dos Pequenos Limbombos de onde sai a água que vai à Estação de Tratamento de Água de Umbelúzi, que por sua vez alimenta a região acima referenciada, ainda deixam muito a desejar.

Este cenário obrigado as autoridades do sector vieram a público ontem para dizer que é preciso agir já para evitar o pior, daí a necessidade urgente de uso racional do precioso líquido. Alias, numa conferência de imprensa conjunta, as autoridades do sector anunciaram a retomada ontem das medidas restritivas, similares as do ano passado, isto é, a água só vai ser fornecida em dias alternados.

Segundo dados apresentados na conferência de imprensa, a seca que se regista na zona Sul desde 2013 em toda a região Austral de África está a afectar a bacia hidrográfica de Umbelúzi. Em 2014, a barragem com capacidade para armazenar 400

milhões de metros cúbicos, teve 81% de água, mas hoje está com apenas 19%.

O Correio da Matola escalou alguns bairros afectados pela crise de água para perceber o impacto da crise de água. Os matolenses não esconderam a sua aflição e contaram nos as estratégias alternativas que têm estado a adoptar para que não falte água nas suas residências.

No bairro de Malhampwsene, conversamos com Fernando Simbine, chefe do quarteirão 6. Simbine disse que a falta de água tem gerado enormes transtornos na vida dos moradores. “Quem não tem recipiente para armazenar a água quando sai nas segundas, quartas e sextas não tem como viver. Portanto, com essa nova restrição não sabemos como será, mas devemos estar preparados porque a situação não será fácil”.

Anastácia Chinoca é também uma moradora no bairro de Malhampwsene. Afirmo que a situação naquele bairro é bastante

crítica. Conta que chega a percorrer longas distâncias à procura de água e muitas vezes recorrem a fábrica de cabelo Darling. “Graças ao furo da Darling que conseguimos água, se não fosse por eles estaríamos numa situação bastante constrangedora, porque nesta zona não sai água”.

Seguimos para o bairro da Liberdade. Casas inundadas e a degradação das vias de acesso caracterizam aquele bairro, o que para os moradores do mesmo, falar da falta de água seria um paradoxo na ordem dos problemas. “Temos falta de água potável mas tem muita água turva, nesta zona as vezes passam três dias sem sair água, muitas das vezes usamos a água da chuva para lavar roupa, e usar a mesma para casa de banho. Sabemos que usar essa água pode representar um atentado à saúde, mas não temos soluções, queremos sobreviver”, disse Lucrécia Mahumane, moradora da Liberdade.

Bernardo Chatine, desta mesma zona, explica que os mora-

dores são obrigados a comprar água potável nos camiões cisterna que geralmente dedicam-se na comercialização do líquido. “Quando não sai água recorremos aos camiões, eles são bastante importantes porque conseguimos pelo menos ter água para beber e cozer os alimentos”. Na Matola A, ouvimos o ancião André Banze. “Estamos perto das instalações do FIPAG, mas esse bairro é de difícil acesso. A água dos furos sai salgada mas não temos hipóteses, devemos viver assim mesmo”, lamentou. Elvira Tovela vive no bairro de Mussumbuluco, diz não entender a razão para esta crise de água mesmo durante a época chuvosa. “Temos bairros inundados mas não temos água para o consumo, para ter acesso a água percorremos distâncias em busca de poços caseiros”.

No bairro de Tsalala, Armindo Lutero, pedreiro, diz que ultimamente tem começado a trabalhar tarde porque não há água suficiente. “Antes tínhamos água. Acordávamos às quatro horas e começávamos com a actividade.

Mas agora, com este problema, temos de ir antes de tudo à busca de água e depois voltamos para começar a trabalhar”, explicou.



no sentido de contornar o défice de acesso da água. “Eu acho que o FIPAG podia reunir-se com todos Fornecedores Privados de Água – FPA’s no sentido de sa-

“para dar uma ideia em termos históricos, para um período igual a este que é uma época chuvosa, esperávamos receber cerca de 80 milhões de metros cúbicos e actualmente apenas recebemos 24 milhões cúbicos só recebemos, o que corresponde a 30% do escoamento desejável”.

De acordo com a nossa fonte, a falta da chuva e o baixo escoamento de água são os principais motivos que levaram ao conjunto de restrições que afetarão as áreas da produção de energia e a disponibilização de água para ag-

volvidos. “Nós, porque observámos que havia esta redução da disponibilidade das águas dos pequenos libombos, tendo em 2014 passado de 81% para os actuais 19%, tivemos que tomar as medidas que visavam primeiro, conservar a água dos pequenos Libombos por muito mais tempo e segundo priorizar o abastecimento de água”, disse.

Dentre várias medidas tomadas, consta a suspensão de produção de energia hidro- eléctrica que possuía uma demanda ligeiramente superior ao somatório

Para Justino Banze, trabalhador de um “Car-Wash”, se as restrições se agravarem a empresa onde trabalha será obrigada a fechar as portas, pois a mesma depende exclusivamente da água. “As águas subterrâneas em algumas zonas da cidade da Matola poderiam ser uma das soluções para contornar a falta de água”, disse.



Por sua vez, Renato Tinga, motorista de um camião cisterna distribuidor de água em vários pontos da Matola, contou que nos últimos 3 anos a procura dos seus serviços aumentou em grande medida. “Tivemos que aumentar o preço de água devido a distância que percorremos a busca desta, mesmo assim, os clientes não se importam com a quantia cobrada, apenas querem o líquido”.

Deve haver coordenação – defendem os FPA’s

Eulália Matsinhe, fornecedora privada de água no bairro de Malhampwsene, defende uma maior colaboração entre as instituições responsáveis pelo fornecimento de água e os fornecedores locais

ber qual seria a sua dificuldade para garantir o abastecimento de água, porque com essas restrições as famílias irão sofrer. Os fornecedores privados têm vontade de ajudar mas geralmente não têm condições para aumentar a capacidade de distribuição da água”.

Eulália deixou um apelo aos municípios face a falta da água. “Devemos aproveitar a água que lavamos a roupa para usar na casa de banho, evitar o máximo possível sujar a louça, arranjar vários recipientes para armazenar a água e ao usá-la evitar o máximo possível desperdiçá-la”.

A situação poderá agravar-se

O Director Nacional dos Recursos Hídricos, Messias Massingue, explicou ao nosso jornal que

ricultura. “Como todos sabemos, na bacia do rio Umbeluzi, temos um desenvolvimento de agricultura ao exemplo a produção de banana, Citrinos e outras culturas”.

Acrescentou que neste momento o volume de água situa-se em perto de 19%, o que corresponde a 75 milhões de metros cúbicos. “Há que reconhecer que a Albufeira dos Pequenos Libombos tem uma capacidade de 400 milhões de metros cúbicos, facto que obriga o Conselho de Técnico de Gestão de Calamidades a agravar o regime de restrições”. Para garantir que haja água por muito mais tempo, o Director Geral da Administração Regional das Águas do Sul (ARA Sul), Hélio Banze, debruçou-se sobre o nível das restrições bem como dos cenários que foram desen-

das demandas do abastecimento de água da irrigação. Aliás, a suspensão vem acontecendo desde o ano de 2016.

As suspensões da exploração industrial no Umbeluzi e agricultura também fazem parte das medidas tomadas, isto porque a chuva cai muito pouco, e esta é a única fonte de abastecimento da barragem. “Caso a precipitação não aconteça no próximo mês, Março, a redução da descarga dos pequenos libombos, passará a ser mais uma das medidas de restrição”.

Ainda face a situação, o Director Nacional do Sector do Abastecimento de Águas e Saneamento, Nilton Trindade, apelou aos líderes responsáveis para juntos sensibilizarem aos cidadãos sobre o uso racional de água.

CHEFE DO ESTADO RECEBE TONY BLAIR



O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, recebeu esta quinta-feira no seu Gabinete, o antigo Primeiro-Ministro britânico, Tony Blair, que está de visita a Moçambique no âmbito dos trabalhos do Instituto Tony Blair para a Mudança Global (Tony Blair Institute for Global Change).

bido em audiência pelo Presidente da República, Tony Blair agradeceu a recepção pelo Chefe do Estado, e afirmou que com o Presidente Nyusi discutiram grandes questões de desenvolvimento, e disse aproveitar a ocasião para dar os parabéns ao estadista moçambicano pelo que está a fazer.

Momentos de pois de ter sido rece-

Para Tony Blair, Moçambique tem



um enorme potencial para o seu desenvolvimento, e que com o tempo terá um crescimento económico e maturidade política para a estabilidade, através da exploração dos seus recursos naturais, atingindo a sua plenitude.

“O mais importante é que o país está estável. Dou os meus parabéns ao Presidente Nyusi pelo esforço que tem empreendido, e tenho a certeza que daqui a alguns anos Moçambique vai se abrir ao mundo através das suas riquezas, e estes ganhos vão ajudá-lo a beneficiar os seus cidadãos. Moçambique já teve uma história conturbada, mas apresenta alicerces firmes para um desenvolvimento acelerado”, afirmou.

De referir que a o Instituto Tony Blair está interessado na monitoria de vários projectos de desenvolvimento em vários sectores, com destaque para energia, infraestruturas, agricultura, ajudando na implementação correcta de políticas para a maximização e abrangência dos resultados dos projectos em alusão.

Assim, o patrono do Instituto Tony Blair afirmou que a área energética em Moçambique tem um grande potencial, e os projectos existentes são encorajadores, que até 2030 o país terá conseguido expandir a energia para todo o país, apesar do desafio da longa extensão territorial que apresenta.

“Visitei alguns projectos de energia eléctrica, e os resultados são encorajadores. As bases existentes para a expansão de energia são boas. Há energia a carvão, a hidroeléctrica, a gás e até solar, e esse aspecto vai facilitar os anseios de expansão para as localidades mais recôndidas do país”, afirmou Tony Blair.

Por outro lado, apontou para o uso de energias limpas que existem em Moçambique e que já estão em uso, como a solar, que serão cruciais na facilitação da abrangência da rede eléctrica, como fizeram muitos países que tem uma extensão territorial como Moçambique.

DETIDOS FALSIFICADORES DE DOCUMENTOS DE IDENTIDADE

ESQUEMA ENVOLVE FUNCIONÁRIOS DO NOTÁRIO

Este foi o desfecho de mais um esquema milionário que consistia na concessão ilegal de nacionalidade moçambicana à cidadãos estrangeiros. Em conexão com o caso, encontram-se detidos desde a tarde da última terça-feira, na 1ª Esquadra da PRM na Matola, seis cidadãos três dos quais de origem congoleza, dois supostos facilitadores e um funcionário dos Serviços de Registo e Notariado.

De acordo com a Polícia da República de Moçambique, os cidadãos congolezes ora detidos, subornaram num esquema complexo, uma série de indivíduos desde funcionários de Serviços de Registo e Notariado, Identificação Civil, para poderem ter acesso a Bilhete de Identificação moçambicano.

Os três cidadãos foram encontrados na posse de três assentos de nascimentos falsos, com nomes de origem moçambicanas, a saber: Alberto António Simango, Rogério Henriques Langa e Bernardo Cláudio Banze. Neste esquema cada um dos assentos de nascimento, custou cerca de mil e trezentos meticais

Tudo começa na Africa de Sul

Segundo as informações apuradas pela nossa equipa de reportagem, este circuito informal e ilegal, teria sido iniciado na vizinha Africa do Sul há mais de cinco anos, onde a cidadã moçambicana que responde pelo nome de Ana Awasse de 34 anos, é apontada como a cabecilha no processo de angariação de estrangeiros interessados em adquirir nacionalidade moçambicana.

Ana Awasse, teria acolhido os



três cidadãos Congolezes na sua residência na Africa de Sul, sem a presença do seu marido, que segundo ela, estava de viagem. A suposta facilitadora teria aproveitado essa situação para viajar para Moçambique com os três cidadãos para concretizar o seu negócio habitual. Em Moçambique os cidadão Congolezes

juntamente com a suposta facilitadora de documentos, instalaram-se numa residência na zona de Mulotane.

Para a frustração da Ana Awasse, o negócio não concretizou-se da maneira planeada, por via de uma denúncia anónima. O grupo teria sido interpelado pela polícia em flagrante. Em entrevista ao Correio da Matola, Ana Awasse, explicou que terá ajudado os cidadãos estrangeiros, porque

cunhado da cidadã Ana Awasse, é apontado como o intermediário no esquema entre os funcionários de Serviços de Registo e Notariado, Identificação Civil e os três cidadãos congolezes, cujos nomes não foram revelados.

A nossa reportagem ouviu o cidadão congolês, e diz-se moçambicano. "Nasci em Moçambique e depois fui viver fora porque jogava futebol, portanto agora estou a voltar a minha terra natal".

Milton Mansango, funcionário dos Serviços de Registo e Notariado, é apontado como o emissor destes documentos falsos. Milton diz não conhecer os documentos e muito menos os nomes dos envolvidos. "Eu apenas fui solicitado pela polícia devido a estes documentos falsos mais não sei de nada".

Alberto Mumbani, porta-voz da DINIC, disse que este é um esquema já antigo e sobejamente conhecido pelas autoridades policiais. "Estes cidadãos não são moçambicanos têm assentos falsos supostamente emitidos na Conservatória da Matola, neste caso vamos trabalhar para levar a barra do tribunal todos envolvidos nesse esquema", assegurou.

Um outro cidadão supostamente



AUTÁRQUICAS DE 2018-2019

DIOMBA APELA MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS ELEITORES



O governador da Província de Maputo, Raimundo Diomba, defende uma participação activa e massiva da população durante a campanha de mobilização e sensibilização dos cidadãos para as Eleições Autárquicas agendadas para o dia 10 de Outubro de 2018. Diomba diz que só conhecendo os procedimentos de preenchimento dos cadernos eleitorais, os eleitores poderão exercer o seu direito.

Dirigindo as cerimónias centrais da Campanha de Educação Cívica Eleitoral para o Recenseamento Eleitoral de 2018, que irá decorrer até ao dia 4 de Maio de 2018, Diomba disse que “para lograrmos sucessos no processo de mobilização e sensibilização dos cidadãos, há uma necessidade incondicional da conjugação de cooperação entre os agentes de Educação Cívica Eleitoral, recrutados e treinados pelo STAE, e as Lideranças das Comunidades, dos Partidos Políticos,

das Confissões Religiosas e Instituições do Estado assim como do Sector Privado”.

Neste contexto, a nossa fonte exortou aos Agentes de Educação Cívica Eleitoral, e todos que directa ou indirectamente estão envolvidos no processo de mobilização e sensibilização dos cidadãos, para que assumam com Isenção, Transparência, Profissionalismo e acima de tudo com patriotismo, a nobre missão de contribuir para a construção de uma maior cidadania em Moçambique.

“Encorajamos a todos os Agentes de Educação Cívica Eleitoral, a transmitirem a mensagem sobre o processo eleitoral em Moçambique, de forma Clara e Objectiva, privilegiando o uso das línguas locais, sempre que necessário, de modo a tornar a comunicação mais perceptível”.

Falando numa cerimónia que teve

lugar no distrito de Manhica, Diomba explicou sobre a importância da participação da população no processo do recenseamento eleitoral. “Para a população que reside nas Autarquias, exortamos para que receba de coração aberto os agentes de educação cívica eleitoral, que irão trabalhar em todos os locais, como por exemplo os mercados, escolas, instituições públicas, locais de culto, nas residências, nas vias públicas, entre outros”.

Raimundo Diomba, fez menção do papel do Presidente da República de Moçambique, Felipe Jacinto Nyusi e o Líder da Renamo, Afonso Dhlakama, relativo ao pacote de descentralização rumo á pacificação do país.

“Acompanhamos com muita satisfação, no dia 7 de Fevereiro de 2018, a Comunicação à Nação sobre os consensos alcançados, Presidente da República de Moçambique

e o Líder da Renamo, Sr. Afonso Dhlakama, portanto queremos felicitar e desejar mais Força, Coragem e Determinação, para que os Moçambicanos continuem a trilhar os caminhos do Desenvolvimento”.

Campanha de Educação Cívica no Distrito da Matola

Na ocasião a Secretaria Permanente Distrital, Susana de Lurdes Cardoso, disse que “a educação cívica representa o ponto de partida para a consciencialização dos cidadãos sobre a importância da sua participação na construção um Moçambique melhor, através da escolha dos órgãos autárquicos que melhor apresentarem os projectos ou manifestos eleitorais que se traduzirão na implementação de políticas de desenvolvimento económico, social e cultural da nossa autarquia”.

FICHA TÉCNICA



Director Editorial - Lázaro Bamo
Redacção - David Bamo, Leonel Magos, Eduardo Do Carmo, Stécio Mucavele e Ana Domingos
Revisão - Américo Matavele
Design Grafico - Egas Mulate
Web Designer - Claudino Dias
Fotografo - Egaz Chanjane

REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,
17 DE JANEIRO

CONTACTOS:

www.correiodamatola.co.mz
<https://www.facebook.com/correio.matola>
<https://twitter.com/correiodamatola>
Emails: editor@correiodamatola.co.mz, comercial@correiodamatola.co.mz e correiodamatola@gmail.com
WhatsApp: 866666220, 865417670

GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670
Email: sociedademnovaordem2013@gmail.com
NUI: 400418810
Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar esquerdo
Maputo – Moçambique

CHUVAS MATAM NO BAIRRO ACORDOS DE LUSAKA

As águas causadas pela intensa chuva que caiu na manhã do último domingo, na província de Maputo, arrastaram até a morte uma jovem deficiente no bairro Acordos de Lusaka.

A jovem que respondia pelo nome de Joana Malate, tinha 25 anos de idade. Segundo a irmã da finada, a vítima saiu de casa a revelar da família para ir a igreja de onde nunca mais regressou. "Chovia bastante mas ela insistia em ir a igreja, eu disse para que ela esperasse a chuva parar mas recusou. Na tentativa de a convencer para não sair de casa, ela arranhou-me e mordeu-me. De repente ela abriu a porta do quintal e foi-se embora. Quando cheguei na zona do mercado tive a informação de que ela teria seguido pela outra rua, onde encontrei um par de chinelos dela".

Por seu turno Salomão António, vizinho da finada, conta que viu a jovem a tentar atravessar uma rua onde existe uma ponte, e por conta da intensa chuva a mesma ponte tornou-se invisível.

"A menina estava a ser arrastada pela força das águas pluviais, depois de alguns minutos não ouvi mais os gritos dela. Como estava a chover bastante não tinha como ajudar e a perdi de vista. Acredito que ela não viu a ponte e escorregou para dentro dela".

De acordo com a nossa fonte, os bombeiros e os homens da lei e ordem fizeram-se ao local para realização do resgate. O trabalho de resgate do corpo da vítima, demorou mais de cinco horas de tempo e o mesmo foi encontrado a flutuar



na zona da portagem de Maputo.

Os moradores daquele bairro reclamam da precariedade das ruas, situação que ganha contornos alarmante sempre que chove. "É Preciso que o município tenha mais atenção nessas situações, quando chove passamos por essas dificuldades, sempre reclamamos sobre este assunto, mas nunca tivemos uma resposta satisfatória".

Famílias vivem emersas a água no Nkobe

Por conta das chuvas que caíram no último domingo, a nossa equipa de reportagem fez uma ronda no bairro de Nkobe, no município da Matola. Nesta zona ficamos a saber que mais de uma dezena de famílias residentes nos quarteirões 3 e 4 vivem no meio da água desde 2013.

São casas, ruas, campo de futebol dentro da água, estes quarteirões tornaram-se locais de concentração de águas pluviais. Águas das chuvas misturadas com as dos esgotos, numa zona onde o saneamento do

meio é deficitário, o que representa um sério atentado a saúde pública. A situação é tão dramática que para se entrar em algumas residências é necessário escalar muros de vedação. As crianças em idade escolar têm que ser levadas ao colo, por consequência disso muitas casas já foram abandonadas.

Ana Paula Tchami, moradora do quarteirão 3, disse que a situação alterou o curso normal da vida de muitas famílias, frisando que neste bairro já houve registo de mortes por conta das águas das chuvas. "Estamos a pedir ajuda, não esta insuportável viver em Nkobe. Pedimos ao município que para que nos atribua espaços para recomeçar as nossas vidas porque aqui já não esta a dar".

Rita José, também moradora, contou-nos que "a minha casa a situação está péssima, as casas de banho estão cheias e tenho crianças aqui. Nem falo da roupa que já esta apodrecer porque sempre esta húmida. Não me espantaria se um dia aparecessem crocodilos e co-

bras porque as nossas residências tornaram-se autênticos rios".

Hélio Andrade, conta que as condições mínimas de habitabilidade foram criadas como de água e acesso a corrente eléctrica, mas a maior dificuldade é de tirar água nas torneiras. "é difícil tirar água dentro da água, sempre temos que ferver a água para que possamos consumir caso não estamos sujeitos a apanhar algumas doenças".

Importa referir que o Conselho Municipal da Matola está a instalar sistemas de drenagem das águas pluviais nos bairros ciclicamente afectados por inundações, nomeadamente Liberdade, Fomento, Bunhica, Machava 15 e Nkobe. Segundo o Edil a acção visa aliviar as famílias com casas inundadas enquanto não se concluir o projecto de drenagem das águas pluviais. Neste contexto o bairro da Liberdade está a ser piloto do projecto dos sistemas em referência, tendo já um em funcionamento com resultados satisfatórios.



DEFICIENTES COMBATENTES DA PROVÍNCIA DE MAPUTO RECEBEM MEIOS DE COMPENSAÇÃO



No âmbito do reconhecimento do papel vitalício desempenhado pelos antigos combatentes, na busca pela paz em Moçambique, o Governador da Província de Maputo, Raimundo Diomba, procedeu na última semana, a entrega de meios de compensação à Associação dos Deficientes Militares e Paramilitares de Moçambique (ADEMIMO).

A associação recebeu cerca de 40 meios de compensação, designadamente: 04 bengalas brancas, 06 cadeiras de rodas e 31 pares de muletas provenientes do Ministério dos Combatentes. Falando aos membros daquela associação, Diomba, afirmou que o Governo dá prioridade em potenciar aos combatentes deficientes

que adquiriram essas deficiências cumprindo uma tarefa nobre de defender o País, o povo e garantir a nossa independência.

“Os antigos combatentes são um segmento da sociedade a quem temos todos de prestar especial atenção, tendo em conta não somente facto de terem prestado relevantes serviços à Nação, como também à condição de deficientes de muitos deles e que por isso precisam de apoios de várias naturezas”.

Frisou ainda a nossa fonte que, “os antigos combatentes são patriotas que se entregaram à luta pela dignidade dos Moçambicanos, opondo à opressão colonial e às tentativas de forças estrangei-

ras de destruírem as nossas conquistas. Os antigos combatentes merecem todo o nosso respeito e admiração pelos feitos em prol da liberdade. O seu número é grande e é justo que o Estado continue a criar condições para, em particular os deficientes, poderem viver sem grandes problemas de ordem económica e social”.

Por seu turno, Alberto Ngoma Chave, Delegado Provincial da ADEMIMO, disse que a associação tem 408 membros registados e apresentou como dificuldade falta de financiamento para realizar projectos. “Existem membros da Delegação Provincial que não receberam esses meios. Portanto quero tranquilizar que no mês

de Março irão, para completar os que faltam”

Regina Makanga, Directora Provincial dos Combatentes, disse que “Segundo o estatuto aprovado pela lei 16 de 2011 de 10 de Agosto do artigo 26, determina que o combatente portador de deficiência, tem direitos a meios de compensação suportado pelo Estado e nos termos regulamentares”. A nossa fonte aproveitou a ocasião para enaltecer os esforços do Governo no sentido de melhorar as condições de vida dos combatentes bem como pela participação nas diversas actividades sociais.

VHALE - VHALE

- Caiu a máscara dos boladeiros de certidões e bilhetes de identidade na urbe. Ser moçambicano é mesmo outra cena, o tipo do Congo reafirma que nasceu aqui. O que o camarão e as lulas não fazem?

- Continua a Saga torneiro TITANIC, parece que a decisão não alegrou aos demais. Parece que o Bloco 16 o tal “Ma-paga Bem”. Que o Bloco 16 não tenha o mesmo fim que a nomeação da Administradora da Matola.

- Que tal introduzir também barcos na ligação entre os bairros? É que ficou mais fácil andar de barco que de carro na Matola.

TORNEIO DE FUBETEBOL TITANIC

COMISSÃO ORGANIZADORA ACUSADA DE INCAPACIDADE ORGANIZACIONAL

A equipa da Unidade D decidiu quebrar o silêncio depois de enviar um baixo assinado contestado a decisão da Comissão Organizadora do torneio Titanic ao atribuir a vitória a equipa de Bloco 16 FC.

Para a frustração da equipa da Unidade D, no último final de semana, a organização do certame anunciou de forma irreversível o Bloco 16 como vencedor do torneio.

Na última segunda-feira, a equipa da Unidade D não foi receber o prémio correspondente ao segundo classificado, alegando que não reconhece o Bloco 16 como o vencedor da 25ª edição do torneio TITANIC.

Sebastião Tinga, porta-voz da equipa Unidade D, acusa a comissão de organização do torneio de ter usado métodos viciantes e fraudulentos para garantir o triunfo da equipa adversária.

“Dizer que a carta que eles enviaram em resposta do baixo assinado, continha conteúdos que não constituíam a verdade, e na mesma carta havia assinaturas de pessoas que não estiveram presentes no dia da final. Portanto com estas contradições de informações, provam-nos que esta comissão não está capacitada de organizar torneios do nível do TITANIC”.

O tempo vai passando e a organização do torneio continua mantendo a decisão tomada, e perante a situação a equipa da Unidade D, assume ter uma proposta para solucionar o problema.

“ O Bloco 16 pode ficar com os prémios porque para nós isso não significa nada, portanto em torno do baixo assinado queremos que nesta edição 2017/2018 não haja vencedor em título”.

Salientou ainda a nossa fonte que, “ todas as equipas que par-

ticiparam afirmam que o Bloco 16 ganhou injustamente e que o jogo deveria ser repetido não no seu todo”.

A nossa equipa tentou imensas vezes contactar a Comissão de Organização do torneio no sentido de saber o seu posicionamento mas o nosso esforço resultou em fracasso.

A final do torneio Titanic teve lugar no passado dia 03 de Janeiro, e os adeptos da equipa da Unidade D, teriam invadido o campo por conta de um suposto golo não assinalado pela equipa da arbitragem.

Perante este acto, de acordo com a alínea 3, do Artigo 8 sobre penalizações e situação disciplinar do regulamento do torneio Titanic, a equipa da Unidade D, teria perdido automaticamente o jogo e deverá pagar uma multa de dois mil meticais a Direcção Administrativa do Torneio.

RESCALDO SEMANA DE 09 A 11 DE FEVEREIRO DE 2018

Casos Criminais:

Durante o período em análise, a Polícia da República de Moçambique, a nível da Província de Maputo, não registou nenhum caso criminal.

OPERCAO OPERATIVAS:

Durante o período em análise, três cidadãos Congolezes e dois moçambicanos, sendo um do sexo feminino e masculino estão detidos na 1ª esquadra da PRM – Cidade da Matola, por falsificação de identidades.

Acidentes de Viação:

Durante o período em análise a polícia registou um caso de acidente de viação do tipo carro - peão, na área de jurisdição da 4ª esquadra da PRM – Liberdade, na AV. Das Industrias, envolvendo uma viatura de marca Volvo Pesado de mercadorias com a chapa de inscrição AFY -022 – MP. Na altura conduzida por um nacional Isidro Mandlhate, que fazia o trajecto Liberdade – Manlhawse, chegou no local, atropelou mortalmente o nacional ainda em vida João Raimundo, solteiro de 45 anos de idade. E apontam-se como causas do acidente o excesso de velocidade.

Controlo Rodoviário:

Durante o período em análise a Polícia de Trânsito a nível da província de Maputo, fiscalizou 2.141 viaturas e aplicadas 76 multas, por diversas irregularidades.



1º EDIÇÃO DO CONCURSO DE DJ'S

“MATOLA FOI O PRIMEIRO MUNICÍPIO A VALORIZAR A NOSSA ARTE” – DJ VALÉRIO



No âmbito de promoção da música moçambicana, o Conselho Municipal da Matola através da Vereação da Cultura, Juventude e Desporto, realizou na última semana a 1º edição do concurso de DJ's.

De acordo com o DJ Valério, membro do júri evento, para além de promover a música moçambicana o concurso tinha por objectivo estimular aos praticantes desta arte a misturar vários estilos musicais e a dedicarem-se mais na actividade. Participaram do concurso cerca de 17 Dj's provenientes das Cidades da Matola e Maputo. “ Participaram Dj's amadores com idades compreendidas entre 16 aos 30 anos, onde tiveram como tarefa misturar três tipos de ritmos, nomeadamente; Hip-Hop, Pandza e Kizomba”.

Em relação ao critério de classificação dos participantes, Valério explicou que “os participantes eram classificados desde a apresentação do

próprio participante, isto é, a sua indumentária até a capacidade de misturar de uma maneira suave os três ritmos escolhidos pelos membros do júri”.

Valério enalteceu a iniciativa do Conselho Municipal da Matola. “ Este foi o primeiro evento no País que valoriza a nossa arte, o Município da Matola está de parabéns por envidar esforços para tornar esta autarquia numa capital da cultura”.

A nossa fonte contou que dos 17 participantes, o DJ Faite conseguiu levar a melhor, tendo deste modo conquistado a primeira posição.

“O concurso foi bastante renhido mas conseguimos identificar o melhor dos melhores, que levou para casa um premio de 10 mil meticais”.

Em relação aos constrangimentos do evento, Valério apontou a morosidade na divulgação do

concurso, o que resultou na fraca adesão por parte do público.

“Os participantes estiveram preparados para o concurso, mas faltou a participação dos municípios. Portanto espero que nas próximas vezes haja uma divulgação bastante abrangente para que tenhamos um evento produtivo”.

De acordo com Valério o papel de um Disk Joker é promover a diversidade musical do seu país. “Nós somos uma peça fundamental para promoção da música moçambicana, é através das nossas misturas que muitos músicos são conhecidos e reconhecidos além fronteiras”.

A nossa fonte espera que a próxima edição seja bastante abrangente e que sirva de exemplo para que os outros municípios do país possam criar eventos do género.

**BIRTHDAY BASH DEEJAY
MANI NHO**

CONVIDADOS
DYGO BOY / EMERSON MIRANDA / VALTER ARTISTICO
KK ANGEL, FIRME MUSIC, IVAN AIRES & 4MOZ

DEEJAY'S: BANGALALA / ELISIO / IVO GRACIOSA / MISSY / WATE JR / TARIK SAMO / JORGE / LUIS MORGADO / IMO / IVO BIQAZ / CALLAS / ZAVA / LUCK FACE
MC: PUTO NENE

DATA: 25 FEV, 20H, LOCAL: ESPLANADA LIBOMBOS

APOIO: MR SODO // 2 COLOUR

FRANGO DE NKOBE
APRESENTA

SEXTA 2 DE MARÇO 22 HORAS

LOURENA NHATE
AO VIVO COM A BANDA INFINITY

NÃO PERCA ENTRADA 250 MTS

MACHAVA NKOBE // +INFO: 84 420 2420
PRODUÇÃO: MOIAS ENTERTENIMENTO

FESTA FRESCA

& MIRO BDAY BASH

SABADO 17 DE FEVEREIRO
A PARTIR DAS 14H

PISCINA | BRAAI | CERVEJA BARATA & BOM SOM

DEEJAY'S: ELISIO / TARIK IVO BIQAZ / PEDO
DAMAS FREE ATÉ AS 22H & BOYS: 200MT
LOCAL: QUINTA TROPICAL

Zeny Lodge

Dia dos Namorados
DIA 14 DE FEVEREIRO | A PARTIR DAS 19H

MENÚ

- CHAMUSSAS DE CARNE
- RISSÓIS DE CAMARÃO
- CROQUETES DE FRANGO
- SALADA GREGA
- ARROZ BRANCO
- ARROZ DE VEGETAIS
- BATATA FRITA
- XIMA
- SALADA DE ATUM
- SALADA MISTA
- PEIXE GRELHADO
- VITELA GRELHADA
- PUDIM DE OVO
- MOUSSE DE MALAMBE
- TARTE DE FRUTAS
- FRANGO GRELHADO
- COSTELETA DE PORCO
- CARIL DE CAMARÃO
- MATAPA COM CARANGUEJO

N.B. ZENY LODGE OFERECE:
1 GARRAFA ESPUMANTE | 1 ROSA | 1 WELCOME DRINK | MÚSICA AO VIVO

PREÇOS POR CASAL:

JANTAR	3.500 MT
JANTAR + ALOJAMENTO (UMA NOITE)	
PACOTE 1	5.500 MT
PACOTE 2	6.000 MT

OFERTA ESPECIAL
PARA O FIM-DE-SEMANA (16 - 18 DE FEVEREIRO)
OFERECEMOS OS QUARTOS NUM PREÇO EXCLUSIVO:

QUARTO SIMPLES	2.000 MT (INCL. PEQUENO ALMOÇO)
QUARTO CASAL	2.500 MT (INCL. PEQUENO ALMOÇO)
QUARTO DUPLA	3.500 MT (INCL. PEQUENO ALMOÇO)

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:
50% NO ACTO DA RESERVA.
O RESTO ATÉ DIA 10 DE FEVEREIRO 2018

ENDEREÇO:
MASSACA 2,
RUA DOS PEQUENOS LIBOMBOS,
BOANE

RESERVAS: 84895763 / 842253828

TEL: (+258) 84 2253 8311
RESERVATIONS@ZENYLodge.COM
WWW.ZENYLodge.COM
FACEBOOK.COM/ZENYLodge1



COBERTURA DE EVENTOS E ALUGUER DE MATERIAL DE FILMAGEM



Cobertura de todo o tipo de eventos
Estúdio para gravações de video
Material de Filmagem em aluguer
DRONE - CAMERAS - LUZES E ENTRE OUTROS

+258 86 6666220
+258 84 6059563
+258 82 8024273

Av. Eduardo Mondlane, nº1051, 3º Andar esquerdo
Maputo – Moçambique